



## REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS: ESTUDO DE CASO DE UM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*)

Camila Nali<sup>1,2,3</sup>; Cristina Harumi Adania<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Associação Mata Ciliar, Jundiaí-SP; <sup>2</sup>Médica Veterinária autônoma; <sup>3</sup>Endereço para correspondência: [camilanali@yahoo.com.br](mailto:camilanali@yahoo.com.br).

A reabilitação de animais selvagens é o treinamento aplicado à indivíduos cativos para promover a adaptação aos ambientes de vida livre, a fim de melhorar a sua sobrevivência e sucesso reprodutivo pós-soltura. É uma medida conservacionista de grande valor, sendo vital para programas de reintrodução, translocação e revigoramento populacional. O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) é uma espécie considerada oportunista que se adapta bem à pressão antrópica, não estando ameaçada de extinção. O presente estudo teve como objetivo testar um protocolo de treinamento comportamental para reabilitação de um exemplar desta espécie. Trata-se de uma fêmea adulta, cativa no Centro de Reabilitação de Animais Selvagens da Associação Mata Ciliar, proveniente de Itupeva, SP, Brasil. Foram definidos como critérios de sucesso o desenvolvimento dos seguintes comportamentos: predação de pequenos mamíferos, forrageamento de frutos, fuga frente a humanos, uso de abrigos e eliminação de comportamentos estereotipados (*pacing*). O experimento foi dividido em três fases (F1, F2 e F3). Na fase 1 foi mantido o manejo anterior da instituição, num recinto pequeno (20m<sup>2</sup>), sob horário de alimentação fixo, alimentação de frutas picadas e ratos pré-abatidos oferecida em cocho, e contato pacífico entre tratador e animal. Na fase 2 o animal permaneceu no mesmo recinto, porém foram feitas alterações no manejo, como: horários de alimentação aleatórios, sendo o alimento oferecido em diferentes locais do recinto sem que o animal visse o tratador, além de ser composto de frutas inteiras e ratos vivos, e contato agressivo entre tratador e animal. Na fase 3 o animal foi transferido a um recinto maior (92m<sup>2</sup>) com ampla cobertura vegetal, sendo mantido o manejo de F2, excetuando-se o contato agressivo que foi substituído pela ausência de contato com pessoas. O comportamento foi registrado pelo método animal-focal, com amostragens instantâneas em intervalos de um minuto, em três horários de observação (08:00-09:00, 14:00-15:00, 16:00-17:00), durante três dias para cada fase. A quantidade de *pacing* exercida pelo animal diminuiu significativamente (F1:23,70% > F2:17,59% > F3:0,00%); o que parece ter sido benéfico, pois este comportamento é indicativo de falha do bem estar. Em F3, o animal esteve "não visível" 98% do tempo observado, contra 0% das fases anteriores, sugerindo que passou a preferir locais de baixa exposição. As respostas obtidas nesse treinamento foram bastante positivas: o animal demonstrou comportamento efetivo de caça e forrageamento; perdeu o interesse no contato com pessoas, apresentando-se desconfiado na presença das mesmas; demonstrou habilidade de adaptar-se à mudanças e de procurar abrigo; deixou de realizar *pacing* e, por fim, sugere-se que a associação alimento/homem, foi diminuída, sendo esta muito comum aos animais de cativeiro. Portanto, esse estudo pode servir de modelo para a reabilitação de espécies ameaçadas, contribuindo para a conservação dos canídeos neotropicais.